

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS “CIÊNCIA É 10!”

Carla Elisabete Steffler

SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: VAMOS CONVERSAR SOBRE ISSO?

Porto Alegre

2021

Carla Elisabete Steffler

SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: VAMOS CONVERSAR SOBRE ISSO?

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado ao Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências.

Orientadora: Profa. Dra. Mercedes Passos Geimba

Coorientadora: Profa. Dra. Sarita Mercedes Fernandez

Porto Alegre

2021

SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: VAMOS CONVERSAR SOBRE ISSO?

SEXUALITY IN ADOLESCENCE: LET'S TALK ABOUT IT?

Carla Elisabete Steffler¹, Sarita Mercedes Fernandez¹, Mercedes Passos Geimba^{1,2}

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ²E-mail: mpgeimba@gmail.com

RESUMO

A adolescência é a fase de transição entre a infância e a vida adulta. É marcada por profundas transformações no corpo e na mente, gerando uma série de incertezas nos adolescentes. Embora a vivência da sexualidade seja única em cada indivíduo, as dúvidas e questionamentos costumam ser comuns num grupo de adolescentes. Assim, o presente estudo buscou identificar quais são os assuntos relativos à sexualidade (mudanças no corpo e mente, relacionamentos, métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez) mais recorrentes entre alunos de 8º e 9º ano de uma escola municipal em Dois Irmãos, comparando-os entre diferentes idades, e entre os sexos masculino e feminino. Além disso, a ideia foi pesquisar quais são suas principais fontes de busca de informações sobre sexualidade, e criar um espaço de conversa em sala de aula. Inicialmente, os alunos preencheram um formulário virtual de forma anônima, e depois foi feita uma roda de conversa em cada uma das 3 turmas envolvidas no trabalho durante as aulas de Ciências. O espaço mais procurado pelos 39 alunos participantes do presente estudo foi a família, embora os amigos e a internet também tenham sido citados com frequência. Em contrapartida, a escola foi o espaço mais citado como última ou penúltima opção, por ser considerado um espaço com pouca privacidade. Os assuntos mais citados foram “mudanças no corpo e mente” e “relacionamentos”, os quais foram citados igualmente entre meninos e meninas, e citados por todas as idades, entre 13 e 15 anos.

Palavras-chave: adolescência; sexualidade; roda de conversa; aula de ciências; escola.

ABSTRACT

Adolescence is the transition phase between childhood and adulthood. It is marked by profound transformations in the body and mind, generating a series of uncertainties in adolescents. Although the experience of sexuality is unique in each individual, doubts and questions are usually common in a group of teens. Thus, the present study sought to identify what are the issues related to sexuality (changes in body and mind, relationships, contraceptive methods, sexually transmitted diseases, pregnancy) more recurrent among 8 th and 9th grade students of a municipal school in Dois Irmãos by comparing the aforementioned factors between different ages, and between males and females. In addition, the idea was to research what are their main sources of search for information about sexuality, and create a classroom circles of conversation. Initially, the students filled out a virtual form anonymously, and then a circles of conversation was carried out in each of the 3 classes

involved in the study during science classes. The information source most sought by the 39 students participating in this study was family, although friends and the internet were also frequently mentioned. On the other hand, the school was the most cited space as the last or penultimate option, because it is considered a space with little privacy. The most cited subjects were "changes in body and mind" and "relationships", which were cited equally among boys and girls, and cited by all ages, ranging from ages 13 to 15.

Keywords: adolescence; sexuality; circles of conversation; science class; school.

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade é uma condição humana construída ao longo de toda a vida de um indivíduo (BRÊTAS, 2003, p.31). Ela é influenciada por fatores biológicos, psicológicos, sociais, culturais e históricos (KAHALLE, 2001¹ apud CARVALHO *et al*, 2005). Na adolescência, fase que marca a transição da infância para a vida adulta, a sexualidade é mais latente; tanto que é comum surgirem muitas dúvidas e questionamentos nessa fase da vida. Alguns adolescentes buscam informações no espaço familiar, outros com amigos, na escola, e até mesmo através da internet (BRÊTAS *et al*, 2011; MAROLA *et al*, 2011; GUEDES *et al*, 2020).

As angústias referentes à sexualidade podem ser bastante individuais, visto que cada um tem uma construção única enquanto sujeito. Ainda assim, se observa durante os últimos anos de prática docente, que muitas dúvidas são comuns num mesmo grupo. Também se percebe que os espaços de conversa em sala de aula são muito ricos para os alunos, visto que eles interagem de forma muito positiva durante esses espaços. Mas quais são os questionamentos que eles fazem? Sobre quais assuntos relativos à sexualidade os adolescentes mais buscam conversar? E quais espaços buscam para terem essas conversas? Refletindo a respeito disso, o objetivo do presente estudo é identificar, entre os assuntos relativos à sexualidade humana: mudanças no corpo e mente, relacionamentos, métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis e gravidez, quais temas os alunos de 8º e 9º ano de uma escola municipal, em Dois Irmãos, preferem conversar. Além disso, o estudo busca atender os seguintes objetivos específicos: comparar os assuntos de maior preferência entre as faixas etárias, e entre meninos e meninas; conhecer quais são os espaços mais comumente encontrados pelos adolescentes para a conversa: família, amigos, escola ou internet; criar um

espaço contínuo para troca de informações sobre sexualidade no ambiente escolar; elucidar as dúvidas mais recorrentes que acometem os alunos envolvidos.

Dessa maneira, o presente trabalho pretende contribuir com a construção dos sujeitos envolvidos quanto à sua sexualidade pois, ao identificar que tipo de informação eles buscam, deve sanar angústias que são próprias da fase da adolescência. As informações podem contribuir para estimular outros professores de Ciências para tratarem do assunto sexualidade em sala de aula, assim como com a construção de políticas públicas que atendam a esse público. Isso é de fundamental importância pois contribui com a construção dos sujeitos, instigando a vivência da sexualidade de cada um de forma livre, sem julgamentos e responsável, o que deve levar à diminuição dos índices de gravidez na adolescência e dos índices de doenças (ou infecções) sexualmente transmissíveis, problemas de saúde pública.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define adolescência como sendo o período da vida que começa aos 10 anos e termina aos 19 anos completos, sendo esta fase caracterizada por inúmeras transformações socioculturais, biológicas, emocionais e físicas. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos completos. Para o dicionário, adolescência significa: “*período do desenvolvimento humano definido pela transição entre a juventude e a idade adulta, fase que se inicia após a puberdade*” (ADOLESCÊNCIA, 2021). De qualquer modo, é na adolescência que surgem muitas dúvidas e angústias, já que os adolescentes passam a notar alterações marcantes no corpo e na mente, as quais despertam também outros interesses, especialmente aqueles relacionados à sexualidade.

A sexualidade humana é construída e aprendida ao longo da vida de um sujeito (BRÊTAS, 2003, p. 31), e definida como uma dimensão biológica produzida no contexto social, cultural e histórico, no qual o sujeito se encontra inserido (KAHALLE, 2001¹ apud CARVALHO *et al*, 2005). É na fase da adolescência que os indivíduos buscam experimentar novidades. Por isso, é importante que os adolescentes tenham acesso a informações e educação em saúde sexual e reprodutiva e de ter acesso a meios e métodos que os auxiliem a

evitar uma gravidez precoce e prevenir-se contra infecções sexualmente transmissíveis (TONELI, 2004; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Um estudo feito por Brêtas *et al* (2011), envolvendo 920 adolescentes entre 12 e 19 anos de idade, identificou que a maior parte dos adolescentes busca informações sobre sexualidade por conta própria, sem esperar que alguém venha conversar a respeito do assunto. Esse mesmo estudo verificou que há diferenças importantes quanto ao comportamento sexual entre indivíduos do sexo masculino e feminino. A ocorrência de masturbação, por exemplo, é mais comum e, frequente, nos meninos. Quanto à orientação afetiva e sexual, o estudo acima citado observou que os meninos têm um preconceito maior, do que em relação às meninas, em namorar pessoas do mesmo sexo. A virgindade foi considerada importante para quase a totalidade das meninas, enquanto os meninos consideram a virgindade como um valor a ser preservado, embora não se tenha identificado se essa referência é em relação à virgindade das meninas, ou deles próprios. Quando o assunto é consumação do ato sexual, os meninos são maioria. Eles informaram que sua iniciação sexual ocorreu com alguma amiga; enquanto a primeira relação sexual das meninas é relatada como tendo sido durante o namoro, dado levantado também por Pantoja (2003). As meninas também relatam maior utilização de camisinha, do que os meninos. Outros estudos justificam o não uso de camisinha pelos meninos por ser considerada um possível obstáculo ao prazer sexual (PANTOJA, 2003), a utilização de outros métodos contraceptivos, como da pílula anticoncepcional (BARCELOS e JACOBUCCI, 2011), pela confiança no parceiro e pela dificuldade de acesso ao método (GUEDES *et al*, 2020).

A idade mais comum citada pelos adolescentes para o início de um namoro é entre 13 e 16 anos (BRÊTAS *et al*, 2011). Quanto à iniciação sexual, ela parece estar acontecendo cada vez mais cedo. Segundo Brêtas *et al* (2011), o início ocorre em torno dos 14 anos de idade, enquanto estudos mais antigos (VITIELLO, 1994) identificaram a faixa entre os 15 e 16 anos para a iniciação sexual. Há relatos de que essa iniciação pode ser até mesmo antes dos 14 anos (PANTOJA, 2003). O início da vida sexual cada vez mais cedo contribui com a não utilização de preservativos na primeira relação sexual devido à imaturidade e desinformação (BRÊTAS *et al.*, 2011). A falta do uso de preservativos é considerada um comportamento de risco, pois causa o aumento do número de casos de infecções sexualmente transmissíveis (IST) no Brasil (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Uma das ISTs mais preocupantes é a sífilis, cuja taxa de detecção da doença adquirida por 100 mil habitantes passou de 25, em 2014, para 75,8, em 2018. As notificações de HIV chegaram a 43,9 mil novos casos só em 2018. Além das infecções sexualmente transmissíveis, o descompromisso com o uso de

preservativos pode levar à gravidez precoce. Segundo um relatório da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), publicado em 2018, embora os índices de gravidez na adolescência no Brasil estejam reduzindo nas últimas décadas (68,4 nascimentos a cada mil adolescentes entre 15 e 19 anos), ela ainda está bem acima da média mundial (46 nascimentos a cada mil). Por todo o exposto, debater o assunto sexualidade com os adolescentes é muito importante para que esses possam experienciar sua sexualidade de forma responsável, sem prejuízo à sua saúde física e emocional.

2.2 FALANDO SOBRE SEXUALIDADE COM OS ADOLESCENTES NA ESCOLA

A escola é um espaço de aprendizagem e de construção do conhecimento, mas também de socialização. É tida como uma instituição social de extrema relevância na sociedade, já que a escola é o espaço onde os indivíduos começam a ter as relações para além da família (SILVA e FERREIRA, 2014). A escola possibilita as interações e as práticas democráticas, ainda que nem sempre elas ocorram. Nesse espaço, cabe ao professor o papel de criar estratégias e ambientes de aprendizagem, a fim de que as informações sejam transformadas em conhecimento (SILVA, 2012).

Diversos temas: sexualidade, aborto, virgindade, masturbação, podem ser vistos como tabu, inclusive na escola, e evitados pelos professores que não se sentem preparados para explorá-los com os alunos. Seguindo as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o tema sexualidade deve ser apresentado aos alunos no 8º ano, na disciplina de Ciências. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apontam, desde 1998, a necessidade de abordar a sexualidade de forma mais ampla, tratando-a como uma temática transversal (ALTMANN, 2001; BNCC). Ainda assim, na prática, a responsabilidade de falar sobre sexualidade é predominantemente dada aos professores de ciências e esses se restringem a trabalhar o caráter biológico da sexualidade (BARCELOS e JACOBUCCI, 2011). Porém, o que se nota, é que os alunos esperam encontrar na escola um espaço para debater sobre suas dúvidas e angústias, já que ali teriam maior confiabilidade nas informações, e menos limitações e julgamentos para expor suas ideias.

De fato, as conversas são importantes pois com elas os adolescentes podem externar dúvidas e angústias; além de aproximar indivíduos da mesma faixa etária. Alguns estudos demonstram que a família ainda é a primeira referência para buscar informações sobre sexualidade (BRÊTAS *et al*, 2011). Mesmo assim, muitos pais se sentem pouco à vontade para falar sobre sexualidade com seus filhos adolescentes, seja por timidez ou falta de

conhecimento adequado. Muitos pais entendem ainda que falar a respeito de sexualidade com seus filhos poderia ser entendido como estímulo à prática sexual, ou iniciação, pelos adolescentes. Outros estudos demonstram que os amigos são os mais procurados para os adolescentes dividirem suas angústias (MAROLA *et al*, 2011). Porém, os amigos pouco teriam a oferecer quanto a informações adequadas, prevalecendo mais dúvidas do que respostas. Atualmente, com a facilidade de acesso à internet, muitos buscam informações sobre sexualidade por ali, como observado por Marola *et al* (2011). Essa forma de acesso à informação ainda não foi avaliada quanto à contribuição que de fato pode dar aos adolescentes, tão cheios de dúvidas. Nesse sentido, a escola surge com um importante papel informativo e sobretudo de intervenção (ALTMANN, 2001), como o de oferecer espaços de conversa sobre a sexualidade de seus alunos (GUEDES *et al*, 2020).

A construção do sujeito se dá de forma lenta e gradativa, iniciando-se no contexto familiar (MAGRO e TREVISOL, 2014). É na família que os sujeitos aprendem os valores que levarão para sua vida, enquanto a escola auxilia no educar para a vida e favorece a ação do sujeito na sociedade (MAGRO e TREVISOL, 2014). Quando se pensa na orientação dada aos adolescentes, se entende que família e escola têm papéis diferentes, mas complementares, sendo que uma não substitui a outra. A escola complementa o que é iniciado no lar, suprimindo lacunas, combatendo preconceitos, desenvolvendo respeito pelo corpo e pelos sentimentos (FONSECA, 2004). A orientação sexual não pode estar limitada a aconselhar e dar assistência relativa à reprodução e às infecções sexualmente transmissíveis, mas também à melhoria das relações pessoais e à qualidade de vida, ou seja, auxiliar no preparo dos adolescentes para a fase adulta e possibilitar as reflexões para uma vivência mais responsável de sua sexualidade.

3 METODOLOGIA / PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo foi realizado com 62 alunos do 8º e 9º ano de uma Escola Municipal em Dois Irmãos, RS. Os dados foram coletados através de formulário virtual e rodas de conversa. O formulário virtual (Apêndice A), foi preenchido de maneira anônima e como atividade à distância, a fim de traçar um perfil sobre os assuntos e espaços mais procurados pelos alunos para conversar sobre sexualidade.

Após a análise das informações fornecidas no formulário virtual, foi feita uma única roda de conversa em cada uma das 3 turmas (2 turmas de 8º ano e 1 turma de 9º ano), para debater os assuntos considerados mais relevantes pelos alunos daquela turma, durante as aulas

de Ciências das turmas. O tempo de duração de cada roda de conversa foi de cerca de 1h30min, totalizando em torno de 4h30min de conversas nas 3 turmas. As informações e ideias mais relevantes foram anotadas num caderno de campo, para posterior análise.

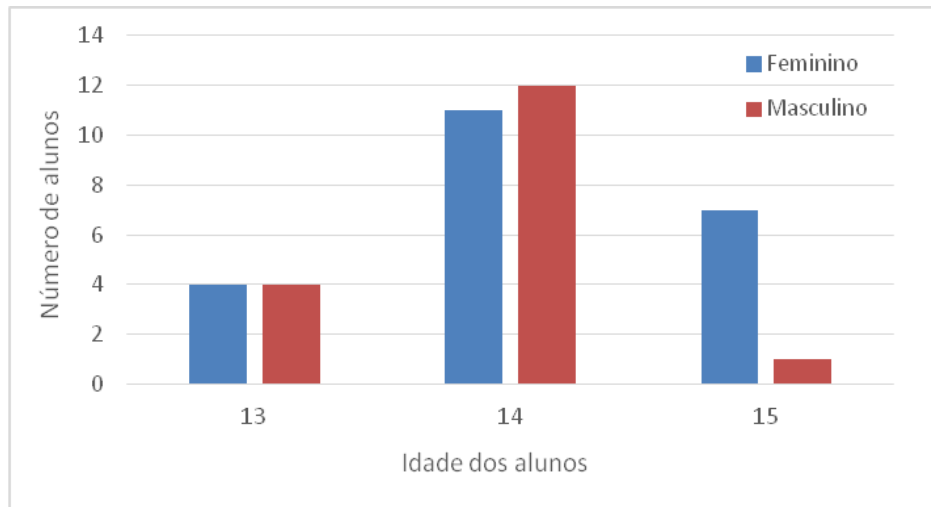
Todos os alunos participaram das atividades, visto que esse assunto faz parte do Projeto Pedagógico da Escola, do Documento Orientador Curricular de Dois Irmãos (DOC/DI) e da Base Nacional Comum Curricular. Do total de 62 alunos das turmas envolvidas no presente trabalho, 39 trouxeram os termos de consentimento (TCLE – Anexo A) e assentimento (TALE – Anexo B) devidamente assinados. Os alunos que não assinaram o TCLE e TALE, não foram contabilizados nos dados da presente pesquisa, ou seja, as informações fornecidas por esses alunos no formulário virtual e/ou durante a roda de conversa, não foram consideradas como parte da pesquisa. A carta de anuência (Anexo C) da escola foi devidamente assinada.

A pesquisa foi do tipo qualitativa e a análise dos dados coletados foi realizada a partir da metodologia de análise de narrativa, citada por Bastos e Biar (2015) como um instrumento teórico-metodológico de orientação discursivo-interacional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 39 alunos considerados nesta pesquisa têm idade entre 13 e 15 anos, conforme a Figura 1, sendo 22 do sexo feminino e 17 do sexo masculino. A maior parte (59%) dos alunos tem 14 anos de idade. Na turma 8º ano-01 participaram 16 alunos (8 meninas e 8 meninos); na turma 8º ano-02 participaram 10 alunos (6 meninas e 4 meninos); enquanto na turma 9º ano participaram 13 alunos (8 meninas e 5 meninos).

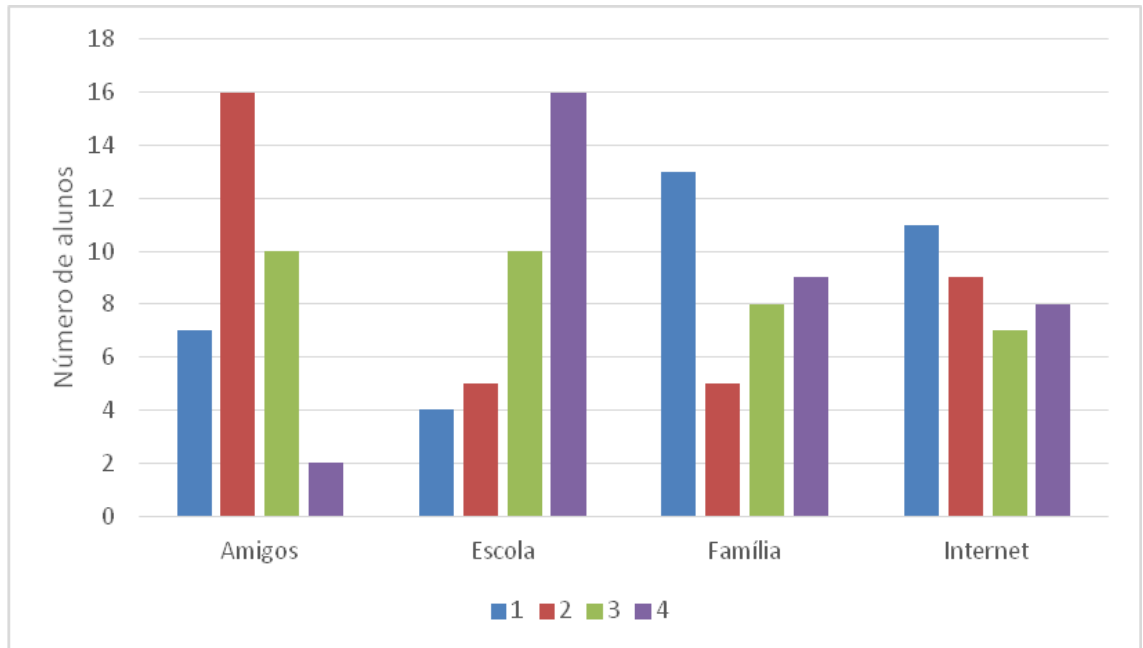
Figura 1 - Distribuição de idade dos alunos dos sexos feminino e masculino.



Fonte: elaborada pelos autores.

Quando perguntados, através do formulário virtual, quais espaços cada um deles procura para conversar sobre sexualidade, a maioria, 13 entre as 35 respostas validadas, escolheu, primeiramente, a família, conforme Figura 2. A internet também foi considerada em primeiro lugar por um número considerável de alunos: 11. Considerando, porém, a soma dos espaços mais escolhidos em primeiro e segundo lugar, observa-se um número de alunos semelhante entre família (13+5), internet (11+9) e amigos (7+16). Assim, nesse estudo, observamos que há uma divisão na escolha dos espaços que esses alunos procuram para conversar sobre sexualidade. As escolhas desses espaços já haviam sido pontuadas pelos estudos de Brêtas *et al* (2011) e Marola *et al* (2011). A escolha da família no presente estudo foi justificada, nas rodas de conversa, pela abertura e confiança que alguns sentem com suas respectivas famílias. Outros relataram que se sentem mais à vontade para conversar com os amigos, os quais compartilham suas experiências. E, ainda, há aqueles que disseram preferir buscar informações na internet, já que assim não correriam o risco de serem julgados, e pela grande quantidade de informações à disposição.

Figura 2 - Espaços mais escolhidos pelos alunos para conversar sobre sexualidade.



Fonte: elaborada pelos autores.

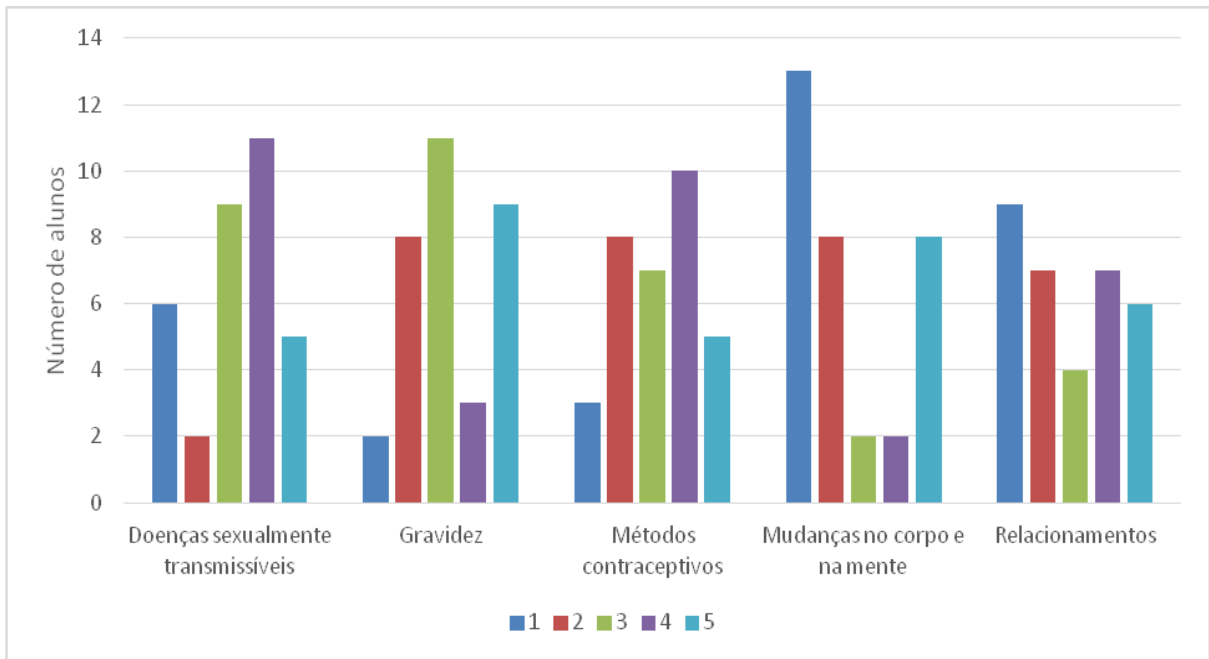
Entre os 26 alunos que escolheram família, amigos e/ou internet em primeiro e/ou segundo lugar, 16 alunos (61,5%) escolheram família ou amigos associado à internet. Esse dado indica que a internet está sendo também uma referência para pesquisa sobre assuntos relacionados à sexualidade. Essa tendência à procura pela internet já havia sido observada por Marola *et al* (2011), embora ainda não tenha sido possível avaliar o quanto de fato ela contribui. Nas rodas de conversa do presente estudo, foram citados canais de veiculação de informação informal, como o YouTube® e o TikTok®.

O espaço da escola foi o mais escolhido para ser o último ou penúltimo para conversar sobre sexualidade. A justificativa dada pelos alunos nas rodas de conversa é que eles não se sentem seguros para falar sobre sexualidade no espaço escolar, por afirmarem que as informações dadas acabam sendo vazadas, tanto pelos colegas quanto pelos professores. Os alunos reiteraram a importância de falar sobre o aspecto biológico da sexualidade, mas disseram preferir falar sobre suas vivências, portanto aquelas de caráter pessoal (que incluem suas dúvidas e angústias), em outros espaços.

Quanto aos assuntos relacionados à sexualidade na adolescência que os alunos preferem conversar, “mudanças no corpo e na mente” foi o primeiro escolhido por 13 alunos (correspondente a 39,5% das 33 respostas validadas) (Figura 3). Considerando a soma das escolhas dos assuntos em primeiro e segundo lugar, destacam-se “mudanças no corpo e na mente” (13+8) e “relacionamentos” (9+7). Os alunos justificaram essas escolhas, durante as

rodas de conversa, dizendo que é o que mais estão vivenciando. Destacaram que os assuntos gravidez, métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis, eles aprendem desde crianças, e, mesmo sem desmerecer a importância desses assuntos, disseram que isso já é sabido pela maioria.

Figura 3 - Assuntos mais escolhidos pelos alunos para conversar.



Fonte: elaborada pelos autores.

Na comparação das escolhas dos assuntos entre meninas e meninos, há dois aspectos a destacar. Primeiro, que o assunto mais escolhido (“mudanças no corpo e na mente”) foi escolhido de forma semelhante, tanto por meninas quanto por meninos (Tabela 1). Considerando-se a soma dos dois assuntos mais escolhidos, 11 meninas e 11 meninos escolheram “mudanças no corpo e na mente” ou “relacionamentos” em primeiro lugar. O segundo aspecto a destacar é o número de meninos (7 entre os 15 considerados) que deixou o assunto “gravidez” como a última escolha. Esse é um indicativo de que a gravidez ainda recai como uma preocupação maior para as meninas, como discutido por Pantoja (2003).

Tabela 1 – Número de alunos, por sexo: F (feminino) e M (masculino), e os assuntos mais escolhidos.

	1		2		3		4		5	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
DST	2	4	1	1	5	4	5	6	5	0
Gravidez	2	0	6	2	6	5	2	1	2	7
Métodos contraceptivos	3	0	4	4	3	4	5	5	3	2
Mudanças corpo e mente	7	6	3	5	2	0	1	1	5	3
Relacionamentos	4	5	4	3	2	2	5	2	3	3

Fonte: elaborada pelos autores.

Na comparação das escolhas dos assuntos nas diferentes idades, podemos notar que os dois assuntos mais escolhidos, foram escolhidos primeiramente por todas as idades (Tabela 2). Naturalmente, os alunos com 14 anos aparecem em maior número, já que a maioria está de acordo com a idade/série.

Tabela 2 – Número de alunos, por idade (13, 14 e 15 anos), e os assuntos mais escolhidos.

	1			2			3			4			5		
	13	14	15	13	14	15	13	14	15	13	14	15	13	14	15
DST	1	5	0	0	2	0	2	4	3	1	6	4	1	3	1
Gravidez	0	1	1	0	5	3	3	7	1	0	2	1	2	5	2
Métodos contraceptivos	0	1	2	3	3	2	0	5	2	2	6	2	0	5	0
Mudanças corpo e mente	3	8	2	1	5	2	0	2	0	0	2	0	1	3	4
Relacionamentos	1	5	3	1	5	1	0	2	2	2	4	1	1	4	1

Fonte: elaborada pelos autores.

Quanto às perguntas ou questionamentos relativos à sexualidade que poderiam ser registrados pelos alunos no formulário virtual, 22 alunos (12 meninas e 10 meninos) o fizeram; 15 alunos disseram não ter dúvidas ou perguntas; outros 2 deixaram o espaço em branco. As perguntas foram selecionadas por turma, apresentadas e discutidas durante as rodas de conversa em cada turma.

Analisando os registros das perguntas feitas pelas meninas (Quadro 1), nota-se que 100% das meninas de 13 anos de idade registraram perguntas, enquanto 54,5% das meninas de 14 anos e 28,5% das meninas de 15 anos fizeram registros. Quanto às perguntas em si, 5 estão relacionadas às mudanças no corpo, como a preocupação com o tamanho dos seios e questões associadas à cólica menstrual. Outras 4 alunas perguntaram algo voltado à relação

sexual, sendo 2 relativas à iniciação sexual. Houve ainda o registro de uma pergunta sobre a menstruação em paraplégicos (cadeirantes), sobre vergonha em falar sobre sexualidade e sobre a descoberta da própria sexualidade.

Quadro 1 - Perguntas/dúvidas registradas por meninas.

Idade	Pergunta/dúvida
13	Por que não podemos tomar chá de canela?
13	Por que meu seio é maior que o outro?
13	A primeira vez de uma pessoa dói?
13	Em todos os casos acontece de a pelezinha romper e sangrar?
14	O que é o corrimento transparente?
14	Por que tem dias que eu sinto os meus seios mais rígidos?
14	Por que dá cólica em algumas pessoas e em outras não?
14	Tem como cadeirantes menstruar?
14	É possível ter relação sexual enquanto a mulher está grávida?
14	Como ocorre o prazer da mulher em uma relação sexual com penetração?
15	Por que ainda existe vergonha em falar nesse assunto?
15	Tenho muitas dúvidas sobre a minha sexualidade.

Fonte: elaborado pelos autores.

Analisando os registros das perguntas feitas pelos meninos (Quadro 2), percebe-se que 75% dos meninos de 13 anos fizeram perguntas, e ainda 58% dos meninos com 14 anos e 0% dos meninos de 15 anos. Quanto às perguntas, 4 tem relação com o corpo, sendo 3 sobre ejaculação. A explicação dada pelos alunos a esse interesse, é que eles ouvem na rádio muitas propagandas sobre ejaculação precoce. Outros 5 alunos perguntaram algo relacionado às relações sexuais, em especial quanto à sua permissão (4 perguntas). Esse interesse se deve, segundo eles, por terem discutido, em alguma outra aula, a questão da menoridade sexual (artigo 217 do Código Penal brasileiro). Surgiu, ainda, 1 pergunta sobre DST.

Quadro 2 - Perguntas/dúvidas registradas por meninos.

Idade	Pergunta/dúvida
13	Tenho dúvidas sobre ejaculação precoce.
13	Por que o pênis tem que estar ereto para ejacular?
13	É normal praticar atos sexuais em menores de idade?
14	É normal praticar atos sexuais a menores de idade?
14	É normal praticar atos sexuais de menor de idade?
14	Com quantos anos é permitido ter relações sexuais?
14	Por que dizem que dói?
14	O esperma é liberado do corpo depois de um tempo? Como ele é liberado?
14	Como posso saber se tenho uma DST?
14	Quando termina a puberdade?

Fonte: elaborado pelos autores.

É interessante notar a diminuição de registros de dúvidas/questionamentos com o avançar da idade. Entre os alunos com 13 anos de idade, 100% das meninas e 75% dos meninos registraram alguma dúvida/questionamento. Enquanto isso, entre os alunos com 14 anos de idade, 54,5% das meninas e 58% dos meninos fizeram registro de dúvidas. Entre os alunos de 15 anos, 28,5% das meninas e nenhum menino registrou dúvidas no formulário virtual. Esses dados revelam uma postura diferenciada em registrar dúvidas entre as diferentes idades.

Durante as rodas de conversa, além de responder às dúvidas dos alunos, os alunos manifestaram que não gostam de falar sobre suas vivências e angústias, especialmente em grande grupo, por não haver privacidade. Além disso, alguns relataram ter muita vergonha; vergonha não só do assunto sexualidade, mas de falar sobre qualquer assunto. Em uma das turmas surgiu uma discussão sobre a preocupação das meninas de engravidar precocemente. Elas disseram haver uma pressão sobre elas caso ocorra uma gravidez indesejada, pois é o seu corpo que muda e que a responsabilidade de cuidar da criança seria muito mais delas do que dos meninos. Elas temem engravidar pois se sentiriam julgadas pela sociedade, além do risco de não terem o apoio da família.

5 CONCLUSÕES / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme citado por Brêtas (2003), de fato, a sexualidade é uma condição humana construída de forma única em cada indivíduo. Embora o objeto deste estudo não tenha sido

dar ênfase às questões individuais, podemos notar que a maturidade que cada um tem é muito distinta, mesmo com idades semelhantes. Esse aspecto é percebido a partir das contribuições dos alunos, visto que alguns trazem preocupações voltadas à mudança de seu corpo, outros uma preocupação com a primeira relação sexual e outros com questões mais complexas, como as que envolvem os relacionamentos de qualquer natureza.

No presente estudo, a família foi o espaço mais citado pelos alunos. Além da família, amigos e internet também foram citados por muitos alunos como suas primeiras escolhas. A escolha da família deve-se o fato de muitos encontrarem um espaço de troca de ideias em casa. Os amigos foram muito citados por terem ideias muito similares e por dividirem suas experiências. A internet foi muito citada por ser considerada pelos alunos como uma espécie de refúgio, onde podem fazer questionamentos sem julgamentos. A escolha de usar a internet me fez refletir a respeito da qualidade das informações que os alunos encontram. Até hoje, a qualidade dessas informações ainda não foi avaliada, e é muito importante que os adolescentes possam ter acesso à informação de qualidade, para que assim eles possam viver sua sexualidade da forma mais responsável possível e, ainda evitar as doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez precoce. Sendo assim, eu pergunto: como nós, professores de Ciências, podemos contribuir para que os adolescentes possam ter acesso a informações de qualidade?

A partir dos dados coletados nessa pesquisa se acredita que, para auxiliar os adolescentes em sua busca às angústias e questionamentos, próprios dessa fase, devemos pensar em uma rede de apoio, onde cada espaço possa contribuir de uma forma complementar. Justamente pelo fato de que cada um é único enquanto sujeito, alguns preferem buscar a família, outros os amigos e outros a internet; e ainda há aqueles que buscam a escola, mesmo que ela não tenha estado entre as primeiras escolhas neste estudo. Sendo assim, todas as partes da sociedade devem assumir o compromisso de contribuir com a vivência responsável da sexualidade na adolescência, para que os adolescentes possam, de forma contínua, atravessar essa fase da maneira mais tranquila possível.

REFERÊNCIAS

- ADOLESCÊNCIA. *In: Dicionário online de Português*. Porto, 7graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/adolescencia/> Acesso em: 05/07/2021
- ALTMANN, Helena. Orientação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, Ano 9, p. 575-585, 2º semestre de 2001.
- BARCELOS, Nora Ney Santos; JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. Estratégias didáticas de educação sexual na formação de professores de Ciências e Biologia. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, Vigo, v. 10, n. 2, p. 334-345, 2011.
- BASTOS, Liliana Cabral; BIAR, Liana de Andrade. Análise de narrativa e práticas de entendimento da vida social. **Revista Delta: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 31-especial, p. 97-126, 2015.
- BNCC – **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 26/06/2021
- BRASIL. Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Ministério da Justiça, 1990.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Comportamento de risco aumentou infecções sexualmente transmissíveis. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-02/comportamento-de-risco-aumentou-infeccoes-sexualmente-transmissiveis> Acesso em: 26/06/2021
- BRÊTAS, José Roberto da Silva. Mudanças: a corporalidade na adolescência. 2003. 257 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2003.
- BRÊTAS, José Roberto da Silva *et al.* Aspectos da sexualidade na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, p. 3221-3228, 2011.
- CARVALHO, Alysson Massote; RODRIGUES, Cristiano Santos; MEDRADO, Kelma Soares. Oficinas em sexualidade humana com adolescentes. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 10, n. 3, p. 377-384, dez 2005.
- CINTRA, Sones Lei Aparecida Domingues; CORREIA, Léia Bernal Sanches; TENO, Neide Araújo Castilho. Pesquisa narrativa: uma metodologia para compreender experiências formativas. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 66451-66463, set 2020.
- FONSECA, Helena. Abordagem sistêmica em saúde dos adolescentes e suas famílias. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p. 6-11, set 2004.
- GUEDES, Caroline Locks *et al.* Percepção de adolescentes sobre sexualidade e adolescência em grupos focais on-line e presencial. **Saúde & Transformação Social**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 46-57, 2020.

MAGRO, Alessandra Nichele; TREVISOL, Maria Teresa Ceron. Escola, família e a construção de valores: um estudo a partir da ótica de pais e profissionais da educação. **Leopoldianum**, Santos, Ano 40, n. 110/111/112, p. 37-49, 2014.

MAROLA, Caroline Andreia Garrido; SANCHES, Carolina Silva Munhoz; CARDOSO, Lucila Moraes. Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências. **Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 33, p. 95-118, 2º semestre de 2011.

Organização Mundial da Saúde. WHO, World Health Organization. **Young People's Health - a Challenge for Society**. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. Technical Report Series 731. Geneva: WHO, 1986.

Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). 2018. **América Latina e Caribe têm a segunda taxa mais alta de gravidez na adolescência no mundo**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/28-2-2018-america-latina-e-caribe-tem-segunda-taxa-mais-alta-gravidez-na-adolescencia-no> Acesso em: 26/06/2021.

PANTOJA, Ana Lúcia Nauar. “Ser alguém na vida”: uma análise sócio-antropológica da gravidez/maternidade na adolescência, em Belém do Pará, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 335-343, out 2003.

SILVA, Luis Gustavo Moreira da; FERREIRA, Tarcísio José. O papel da escola e suas demandas sociais. **Projeção e Docência**, Brasília, v. 5, n. 2, p. 6-23, dez 2014.

SILVA, Raimundo Paulino da. A escola enquanto espaço de construção do conhecimento. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, n. 139, p. 83-91, dez 2012.

TONELI, Maria Juracy Filgueiras. Direitos sexuais e reprodutivos: algumas considerações para auxiliar a pensar o lugar da psicologia e sua produção teórica sobre a adolescência. **Psicologia & Sociedade**, v. 16, n. 1, p. 151-160, número especial 2004.

VITIELLO, Nelson. Sexualidade e Reprodução na Adolescência. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 5, n. 1, p. 15-27, 1994.

APÊNDICE A – FORMULÁRIO VIRTUAL

1. Turma:

2. Idade:

3. Sexo: () F () M

4. Nos momentos em que você sente necessidade de falar sobre algum aspecto da sexualidade, quais são os espaços que você costuma procurar para ter essa conversa?

Enumere, de 1 a 4, todos os parênteses abaixo; 1 deve indicar o espaço mais procurado, e 4 o menos procurado.

() Família

() Amigos

() Escola

() Internet

5. Entre os assuntos relacionados a seguir, quais você considera os mais importantes para conversar?

Enumere, de 1 a 5, todos os parênteses abaixo; 1 deve indicar o assunto mais importante, e 5 o menos importante.

() Mudanças no corpo e na mente

() Relacionamentos

() Métodos contraceptivos

() Doenças sexualmente transmissíveis

() Gravidez

6. Registre, no espaço abaixo, alguma dúvida/questionamento/angústia que você tenha a respeito da sexualidade.

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012 e Resolução 510/2016)

Seu filho _____ está sendo convidado para participar da pesquisa "Sexualidade na Adolescência: vamos conversar sobre isso?", sob responsabilidade da professora/pesquisadora da UFRGS Mercedes Passos Geimba. Seu filho foi convidado para ser voluntário e sua participação não é obrigatória. A qualquer momento ele poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador, ou com a Escola. Essa pesquisa tem por objetivo identificar, entre os assuntos relativos à sexualidade humana (mudanças no corpo e mente, relacionamentos, métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez), quais temas os alunos de 8º e 9º ano preferem conversar. A participação do seu filho nesta pesquisa consistirá em preencher um formulário virtual de forma anônima e à distância, e participar de uma roda de conversa sobre dúvidas e esclarecimentos sobre Sexualidade. A roda de conversa será feita durante uma única aula de Ciências, com a participação de todos, visto que esse assunto faz parte do Projeto Político Pedagógico, do DOC/DI e da BNCC. Porém, as informações fornecidas pelos alunos somente serão consideradas como parte desse projeto mediante as assinaturas do TCLE e do TALE. Os benefícios relacionados com a participação do seu filho nesta pesquisa são: contribuir com a construção dos sujeitos envolvidos quanto à sexualidade pois, ao identificar que tipo de informação eles buscam, deve sanar angústias que são próprias da fase da adolescência. Os riscos são os seguintes: brincadeiras impróprias feitas pelos colegas diante alguma manifestação e possibilidade de quebra de sigilo pelo participante; sendo que faremos o possível para minimizar os riscos, como conversar sobre a importância do sigilo e do respeito ao colega.

Seu filho terá acesso aos resultados da pesquisa por exposição dos resultados pela professora em sala de aula. Todas as informações obtidas a partir deste estudo ficarão guardadas em sigilo sob responsabilidade dos pesquisadores e poderão ser publicadas com finalidade científica sem divulgação dos nomes das pessoas ou escolas envolvidas. Seu filho receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o e-mail do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

O projeto foi avaliado pelo CEP-UFRGS, órgão colegiado, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, cuja finalidade é avaliar – emitir parecer e acompanhar os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos, em seus aspectos éticos e metodológicos, realizados no âmbito da instituição. CEP UFRGS: Av. Paulo Gama, 110, Sala 311, Prédio Anexo I da Reitoria - Campus Centro, Porto Alegre/RS - CEP: 90040-060. Fone: +55 51 3308 3738 E-mail: etica@propeq.ufrgs.br Horário de Funcionamento: de segunda a sexta, das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00h. Durante a pandemia, este atendimento está sendo realizado somente através de e-mail.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação do meu filho na pesquisa e concordo com sua participação.

Local e data

Nome:

Assinatura do Responsável pelo Sujeito da pesquisa

Nome: Mercedes Passos Geimba

Assinatura da Professora/Pesquisadora responsável

Nome: Dr Marcelo Lamers

Assinatura do Coordenador do C10

ANEXO B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012/Resolução 510/2016)

Você está sendo convidado a participar como voluntário do projeto de pesquisa “Sexualidade na Adolescência: vamos conversar sobre isso?”, sob responsabilidade da professora/pesquisadora da UFRGS Mercedes Passos Geimba. O estudo será realizado com os alunos dos 8º anos e 9º ano da EMEF Arno Nienow, para identificar, entre os assuntos relativos à sexualidade humana (mudanças no corpo e mente, relacionamentos, métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez), quais temas esses alunos preferem conversar. Para tal, cada aluno deverá preencher um formulário virtual de forma anônima e à distância, e participar de uma roda de conversa durante uma única aula de Ciências. A roda de conversa contará com a participação de todos, visto que esse assunto faz parte do Projeto Político Pedagógico, do DOC/DI e da BNCC. Porém, as informações fornecidas pelos alunos somente serão consideradas como parte desse projeto mediante as assinaturas do TCLE e do TALE. Os benefícios relacionados com a participação do seu filho nesta pesquisa são: contribuir com a construção dos sujeitos envolvidos quanto à sexualidade pois, ao identificar que tipo de informação eles buscam, deve sanar angústias que são próprias da fase da adolescência. Os riscos são os seguintes: brincadeiras impróprias feitas pelos colegas diante alguma manifestação e possibilidade de quebra de sigilo pelo participante; sendo que faremos o possível para minimizar os riscos, como conversar sobre a importância do sigilo e do respeito ao colega.

Os seus pais (ou responsáveis) autorizaram você a participar desta pesquisa, caso você deseje. Você não precisa se identificar e está livre para participar ou não. Caso inicialmente você deseje participar, posteriormente você também está livre para, a qualquer momento, deixar de participar da pesquisa. O responsável por você também poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. Você não terá nenhum custo e poderá consultar a pesquisadora responsável sempre que quiser, por email ou pelo telefone da instituição, para esclarecimento de qualquer dúvida. Todas as informações por você fornecidas e os resultados obtidos serão mantidos em sigilo, os quais só serão utilizados para divulgação em reuniões e revistas científicas. Você será informado dos resultados obtidos, independentemente do fato de poderem mudar seu consentimento em participar da pesquisa.

O projeto foi avaliado pelo CEP-UFRGS, órgão colegiado, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, cuja finalidade é avaliar – emitir parecer e acompanhar os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos, em seus aspectos éticos e metodológicos, realizados no âmbito da instituição.

CEP UFRGS: Av. Paulo Gama, 110, Sala 311, Prédio Anexo I da Reitoria - Campus Centro, Porto Alegre/RS - CEP: 90040-060. Fone: +55 51 3308 3738 E-mail: etica@propesq.ufrgs.br
Horário de Funcionamento: de segunda a sexta, das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00h. Durante a pandemia, este atendimento está sendo realizado somente através de e-mail.

Diante das explicações, se você concorda em participar deste projeto, forneça o seu nome e coloque sua assinatura a seguir.

Nome: _____

Data: _____, _____ de _____ de 2021

Participante

Pesquisadora responsável
Mercedes Passos Geimba

ANEXO C – CARTA DE ANUÊNCIA DA ESCOLA

A Diretora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Arno Nienow, localizada na cidade de Dois Irmãos, declara estar ciente e de acordo com a participação dos alunos desta Escola nos termos propostos no projeto de pesquisa intitulado “Sexualidade na adolescência: vamos conversar sobre isso?”, que tem como objetivo identificar, entre os assuntos relativos à sexualidade humana (mudanças no corpo e mente, relacionamentos, métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez), quais temas os alunos de 8º e 9º ano preferem conversar.

Este projeto de pesquisa encontra-se sob responsabilidade da professora/pesquisadora Mercedes Passos Geimba, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Esta autorização está condicionada à aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFRGS e ao cumprimento aos requisitos das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional da Saúde, Ministério da saúde, comprometendo-se os pesquisadores a usar os dados pessoais dos sujeitos da pesquisa exclusivamente para fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo dos sujeitos.

Local e data

Diretora: Janete Teresinha Sausen da Silva

Assinatura _____

Professora/Pesquisadora responsável (UFRGS): Mercedes Passos Geimba

Assinatura _____